

FHC pede aos parlamentares modernização

A modernização da economia e do Estado brasileiro depende do Congresso Nacional, disse ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso, na mensagem lida durante a sessão de reabertura dos trabalhos do Congresso pelo segundo-secretário da Câmara, deputado Leopoldo Bessone (PTB-MG).

O apelo do presidente não foi somente força de expressão: a aprovação das emendas constitucionais que o governo começou a enviar ao Congresso depende unicamente dos próprios parlamentares, dispensando até a sanção presidencial.

O presidente disse que a desestatização e a desregulamentação da economia — base das primeiras propostas de emendas — estão ligadas às preocupações sociais.

Crescimento — Essas preocupações levam, afirmou, à democracia econômica, que orienta a proteção do Estado para aqueles que efetivamente necessitam dela: os consumidores, os contribuintes e, sobretudo, os mais pobres e excluídos.

“Com a retomada do crescimento da economia, o Brasil deverá investir o suficiente, nos próximos quatro anos, para que não surjam pontos de estrangulamento na infra-estrutura de energia, transportes e telecomunicações”, afirmou o presidente na mensagem.

De acordo com as primeiras emendas, o governo pretende quebrar os monopólios estatais, abrir a exploração do subsolo ao investimento estrangeiro, acabar com os privilégios às empresas nacionais, abrir a navegação e permitir a falência e a concordata de empresas estatais.

Parceria — Fernando Henrique afirmou que a abertura da economia implica na eliminação das restrições ao investimento estrangeiro, com regras claras sobre a movimentação de capitais entre o Brasil e o exterior.

Na mesma mensagem, Fernando Henrique pregou a parceria do Estado com a iniciativa privada.

Para isto, segundo ele, é preciso ampliar a infra-estrutura econômica, com aumento nos investimentos públicos em saúde, educação, cultura, segurança, habitação e saneamento básico. “Em suma, nos programas essenciais à melhoria da qualidade de vida da população.”